

Sara mambaias!

As samambaias dançam ao sabor da tempestade
Domingo já se decide chegar e a noite foi dormir
A claridade do dia aceso apaga o vento assanhado
Um querubim desolado vaga e se banha de humildade
De mãos dadas com tanta esperança se iluminou a se exhibir
O homem viu sua fada no leito que se perdeu em sono inacabado

Triste vai o silêncio do rio que tem que seguir adiante
Desconcertado pelo canto úmido de um canário da terra
O bambú acorda e chora lento e forte ao frescor da brisa do alvorecer
Gotas de orvalho sobre a relva revelam um segredo fumante
Uma paz de trival dançando ao assobio do vento abafa o que no peito
berra
Então, cai de joelhos calejandos e ainda agradece a sua cama de viver
Ferriani